Formação Continuada, Multimodalidade e Inovação: Desafios e Perspectivas da Prática Docente na Educação Básica

Autor(res)

Dayse De Souza Lourenço Simões
Alessandra Vieira Cordioli
Nayhara Ferreira Rocha
Emilly Stéfanni De Souza Honório
Vitória Gabrieli Pereira
Juliane Alves De Sousa
Andressa Caroliny De Lima Paulino
Silvia Akimi Cavaguchi Yano
Tirza Cosmos Dos Santos Hirata
Erison De Moraes Valério

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Introdução

A formação continuada de professores da Educação Básica tem se destacado como pauta estratégica diante das exigências impostas pelas transformações educacionais e tecnológicas contemporâneas. Mais do que uma atualização pontual, a formação é entendida como processo permanente, reflexivo e situado, articulado à prática docente e às necessidades reais das escolas. Nesse contexto, as políticas públicas brasileiras estabelecem diretrizes que reconhecem a relevância dessa formação, embora persistam lacunas em sua efetiva implementação, especialmente no que se refere à infraestrutura, à continuidade e à articulação com a realidade pedagógica. A relevância da temática torna-se ainda mais evidente quando considerada a necessidade de práticas inovadoras que dialoguem com a diversidade cultural, a cultura digital e a construção de saberes significativos. Assim, este trabalho tem como foco analisar a formação continuada à luz das práticas pedagógicas inovadoras, com ênfase na multimodalidade e nos multiletramentos, visando contribuir para a construção de uma educação mais crítica, democrática e transformadora.

Objetivo

Investigar de que forma a formação continuada pode contribuir para a ressignificação das práticas pedagógicas mediante a integração da multimodalidade e dos multiletramentos na Educação Básica.

Material e Métodos

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico e documental, fundamentada em autores como Imbernón (2000), Nóvoa (2019), Rojo (2013), Kress e van Leeuwen (2001). A análise considerou legislações e

diretrizes educacionais nacionais (LDB, PNE, BNCC), estudos acadêmicos recentes e dados estatísticos de instituições como INEP, Todos Pela Educação e Instituto Península. Essa abordagem permitiu identificar os principais desafios, fragilidades e possibilidades da formação continuada na realidade educacional brasileira.

Resultados e Discussão

A análise revelou que, embora as políticas públicas brasileiras reconheçam a importância da formação continuada, sua efetivação ainda é marcada por desarticulação, descontinuidade e baixa adequação às demandas docentes. Entre os principais entraves estão a ausência de programas estruturados, a limitação de recursos, a falta de conexão entre teoria e prática e o caráter episódico das formações. Segundo Imbernón (2000), é necessário compreender a formação eficaz como processo contínuo, situado na realidade da escola e fundamentado na colaboração entre pares, o que evidencia o descompasso entre normatização e prática. Soma-se a isso a responsabilização individual do professor por sua formação, muitas vezes desprovida de apoio institucional, fragilizando ainda mais o desenvolvimento profissional docente.

Além disso, práticas pedagógicas tradicionais, centradas na transmissão de conteúdos, ainda predominam, limitando a autonomia discente e o desenvolvimento de competências amplas. Libâneo (2012) aponta que essa lógica compromete a construção de saberes significativos ao desconsiderar as dimensões culturais e sociais da aprendizagem. Nesse sentido, metodologias ativas e a integração da multimodalidade representam alternativas promissoras para uma aprendizagem mais crítica e colaborativa. Moran (2015) defende que tais abordagens favorecem a articulação entre teoria e prática, estimulam o protagonismo discente e ampliam as possibilidades de reflexão.

A perspectiva dos multiletramentos amplia o conceito de letramento para além da escrita, envolvendo múltiplos modos de significação e práticas sociais. O New London Group (1996) defende a preparação dos indivíduos para interagir com diversidade de linguagens, culturas e meios digitais. Rojo (2013) e Coscarelli (2016) reforçam que tal incorporação exige propostas formativas que promovam a reflexão crítica e a experimentação pedagógica. Já Kress e van Leeuwen (2001) sustentam que a construção de um currículo multimodal, contextualizado e respaldado por políticas públicas consistentes e valorização profissional é essencial para transformar as práticas escolares e alinhar o ensino às exigências do século XXI.

Conclusão

A formação continuada deve ser compreendida como processo permanente, colaborativo e situado, capaz de responder às demandas da prática pedagógica contemporânea. Sua efetiva contribuição para a melhoria da educação depende de políticas públicas integradas, investimentos estruturais e propostas formativas inovadoras, que promovam a inclusão, a multimodalidade e o desenvolvimento profissional docente.

Referências

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
IMBERNÓN, F. Formar-se é mais que formar professores. São Paulo: Cortez, 2000.
KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. Multimodal Discourse: The Modes and Media of Contemporary Communication. London: Arnold, 2001.
NÓVOA, A. Os Professores: Imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2019.
ROJO, R. H. Escola conectada: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.
VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B.; GERALDINI, A. F. S. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. Revista Diálogo Educação, v. 17, n. 52, p. 455–478, 2017.